

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

10/1/89

Cl:

Assunto:



Ipiranguinha

Reprodução - J. B. FERREIRA



A Ipiranguinha era uma fábrica de tecidos de Santo André, pioneira. Nunca se chamou Ipiranguinha, oficialmente. Mas sempre foi assim chamada. Teve vários donos. Foi dos Camargo, dos Scarpa, dos Boyes, do Moinho Santista. E reuniu representantes de todas, ou quase todas, famílias antigas da cidade, desde a fundação, no final do século passado.

Ficava onde é hoje o Jumbo-Eletro, na Perimetral. Holando Lacorte, no seu *Memórias de um Andreense*, editado pela Soma e lançado a 30 de abril de 1985 no Bazar Emilio, fala da Ipiranguinha com emoção: "Muitos industriais desta região foram modestos trabalhadores daquele núcleo fabril e nele tiveram o seu primeiro contato com essa atividade industrial, que então começava a nascer em nosso Estado".

Junto à fábrica existiam as vilas operárias. Eram extensos quar-

teirões da rua D. João VI (a rua do poço), travessa Marajó, travessa Lucinda e parte da Senador Fláquer que mantinham estas residências. A fotografia é do acervo de Vicentina Romano Pereira. Do livro de Lacorte: "Seus apitos pelas manhãs acordavam quase toda a cidade. Faltando meia hora para o início do trabalho eram três apitos seguidos; faltando 15 minutos, eram dois apitos seguidos; e por fim o último apito, quando então os trabalhadores já deveriam estar atentos em frente de suas máquinas para dar início a mais uma jornada de trabalho. E fechavam-se os portões...".